



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO MAC (MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS) NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/AL

Luiz César da Silva¹

RESUMO: Este trabalho discute a importância da educação não formal como complemento à educação formal, destacando a experiência do Movimento de Crianças e Adolescentes (MAC), localizado em Delmiro Gouveia – AL. Criado em 1979, o MAC atua junto a crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social, vítimas de violência, exploração e negligência. A instituição desenvolve atividades educativas, culturais e sociais fundamentadas na arte, música, teatro e literatura, promovendo a valorização da identidade e o protagonismo juvenil. O estudo tem como objetivo refletir sobre os impactos da educação não formal nos sujeitos atendidos, bem como analisar o perfil dos participantes e as ações desenvolvidas. A pesquisa baseia-se em referenciais teóricos que ressaltam a relevância dos espaços educativos alternativos, onde os processos de aprendizagem ocorrem de forma significativa, dialógica e transformadora, contribuindo para a cidadania e a inclusão social.

Palavras-chave: Educação não formal. Protagonismo juvenil. Inclusão social. Cidadania. ONG.

INTRODUÇÃO

A educação não formal surge para colaborar com a educação formal, uma vez que ela sozinha não consegue depreender todas as demandas sociais. Nessa dinâmica, as atividades são organizadas com um formato próprio. Desse modo, esse trabalho irá apresentar as atividades desenvolvidas no espaço não formal do Movimento de Adolescentes e Crianças – MAC, no qual é uma instituição de caráter social, religioso, educativo e cultural que atua na defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

O MAC (Movimento de Crianças e Adolescentes), está localizado na cidade de Delmiro Gouveia – AL, no bairro Campo Grande, Rua Nequito Aragão. A ONG surgiu em 1979, através de uma articulação no Encontro Nacional para a expansão do movimento realizado em João Pessoa na Paraíba, onde pessoas interessadas que se identificaram com a causa da Criança e do Adolescente foram representar o município de Delmiro Gouveia, através de uma articulação feita pelo padre da época Luiz Torres e em sequência por Padre Eraldo Cordeiro, na época

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL. E-mail: silvaluiscesar9@gmail.com



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

padre, atualmente ex-prefeito da cidade. O público atendido são crianças, adolescentes, jovens e seus familiares, em situação de risco e vulnerabilidade social, vindas em muitos casos de abuso sexual, trabalho infantil, maus tratos e negligência familiar que não tem acesso às políticas públicas (saúde, educação, cultura, esporte, lazer).

Ademais, é consenso entre os autores que debatam educação, educar é provocar a inteligência. Nesse sentido, a escola é um espaço vital para realizar diálogos e fazer os estudantes produzirem conhecimento, porém, vale destacar que a escola não é o único local que contribui para a formação do cidadão. Desse modo, não podemos excluir o conhecimento que é produzido fora da sala de aula, seja no âmbito familiar, comunitário, cultural e outros espaços de aquisição do conhecimento, compreensão das regras de convívio social, compartilhamento de valores morais e éticos.

Segundo a UNICEF Brasil (2022) “dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil”. A partir destes números, podemos dizer que a educação no Brasil ainda demanda novas opções de abordagem, de perspectiva, de compreensão política e de espaços educativos. Desse modo, considerar os diferentes espaços, na perspectiva da educação não formal, podem colaborar na melhoria deste cenário.

A educação não formal pode ser executada em diferentes espaços, com métodos e objetivos claros, favorecendo o aprendizado significativo a partir da fuga de práticas apenas memorialísticas. Essa perspectiva de educação valoriza as relações dos sujeitos com os espaços, levando em consideração as relações afetivas. Ela não surge para substituir a educação formal, mas para complementá-la. Assim sendo, O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre os impactos da educação não formal nos sujeitos que frequentam o MAC, além de analisar qual o perfil dos alunos que estudam no MAC e verificar quais as atividades desenvolvidas no MAC.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui a partir de uma revisão bibliográfica sobre a educação não formal e seus impactos, que vai subsidiar as reflexões e análises, fazendo diálogos os dados coletados e o referencial teórico das atividades desenvolvidas, uma vez que o MAC é uma instituição que trabalha em defesa dos direitos das crianças e adolescentes do Município de



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

Delmiro Gouveia, favorecendo a livre expressão, contribuindo ao sujeito seu espaço de direito, instruindo a construir um desenvolvimento crítico diante de sua realidade, além de assegurar a defesa e a promoção dos direitos da criança e do adolescente, garantindo seus direitos na forma econômica, cultural, social e ambiental, ou seja, o MAC é um grande defensor dos direitos humanos em Delmiro Gouveia/AL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguinte pesquisa se originou diante as aulas da disciplina Processos Formativos em Espaços Não Escolares, ministrada pela Professora Divanir Maria de Lima Reis no Instituto Federal de Alagoas - IFAL. Desse modo, essa pesquisa tem o seu foco amplo, pois procura entender de maneira específica o Movimento de Crianças e Adolescentes (MAC), sendo este um espaço não escolar a fim de poder observar como este acontece a partir das descrições feitas e suas interpretações. Delmiro Gouveia é um município rico em recursos naturais, porém, “o que observamos, de um lado, é um oásis e do outro a extrema pobreza. Uma abundância de água que não está sendo aproveitada como deveria, para melhorar a qualidade de vida dos sertanejos” (Magalhães, 2023). Desse modo, o MAC atua nos bairros mais pobres, pois eles apresentam mais violências, trabalho infantil e fome. Assim sendo, essa instituição traz como relevância fatores culturais, sociais, educacionais, políticos e históricos. Para além de uma educação formal, esse movimento mostra que a educação também traz influência positiva enquanto movimento de ação

Observar e entender esses novos formatos de espaços torna-se importante e necessário para os indivíduos em geral, especialmente para profissionais da educação. Gohn (2010, p.15) contribui dizendo que:

Articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território, é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em seu primeiro artigo, juntamente com a Constituição Federal de 1988, estabelece que todo têm direito à educação, independentemente de ocorrer em espaços escolares formais. Contudo, o acesso equitativo à



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

educação ainda não é uma realidade para todos. Nesse contexto, as ONGs desempenham um papel crucial, buscando garantir esse direito para aqueles que estão à margem do sistema educacional formal. As ONGs dedicam-se a oferecer ações formativas que representam oportunidades significativas para a melhoria das condições de vida dos indivíduos e da sociedade em geral. Elas se esforçam para proporcionar diferentes oportunidades educacionais grupos marginalizados, criando ambientes seguros e de apoio onde os aprendizes podem desenvolver sua confiança e autoestima. Portanto, essas organizações desempenham uma função social essencial ao promover a inclusão, capacitar e empoderar os indivíduos, fomentar a participação cidadã e incentivar a inovação nos processos educativos. O objetivo final é a formação de cidadãos críticos e a redução das desigualdades sociais, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Na educação não formal, o docente amplia as maneiras de ensino ao proporcionar outros espaços para aprendizagem, tendo dessa maneira maior flexibilidade com relação a métodos, espaços e tempo. Conforme Cardoso; Macena (1981, p.06), "Nesses espaços de educação não formal o pedagogo tem como meta principal, a de propiciar ao sujeito a construção da sua identidade, comprometido com a formação humana", a partir de uma abordagem adaptativa e inovadora, que atenda às necessidades específicas das comunidades e indivíduos atendidos.

O MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) desenvolve suas atividades com crianças e adolescentes, que são acompanhados por educadores, voluntários, se reunindo toda semana, seja na cidade ou no campo, compartilhando suas experiências de vida na família, na escola, no trabalho, no bairro, etc. São desenvolvidas ações educativas baseadas na brincadeira a partir da arte, música, teatro, desenho, poesia. Lá, criança e adolescente percebem a realidade em que vivem, percebem-se protagonista da sua própria história e do seu movimento, contribuindo com responsabilidade na luta por condições mais justas de uma vida.

Conforme Rego et al. (2011, p. 88),

Nos espaços não formais são desenvolvidas ações que objetivam promover a articulação entre a escola e os espaços de aprendizagem de seu entorno. Através dos seus projetos educativos interdisciplinares desenvolvidos em sala de aula, articulados como os conteúdos escolares, destaca-se a utilização da



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

leitura de mapas e roteiros, desenvolvimento de temáticas tais como meio ambiente, multiculturalismo, ética, preservação do patrimônio e artes.

A metodologia do MAC é projetada para promover a participação por meio de reuniões e debates sobre textos. Em Delmiro Gouveia/AL, esse projeto tem crescido continuamente, com educadores voluntários organizando a divisão de cargos para facilitar a aprendizagem de crianças e adolescentes. Leite (2002, p.12) afirma que o movimento de educação e organização das crianças e adolescentes permite que eles se conscientizem da importância de suas ações e palavras, compreendam o contexto ao seu redor, avaliem suas próprias atitudes e construam seus valores. Além disso, desenvolvem suas habilidades de planejar, organizar e empreender, tornando-se protagonistas de suas próprias histórias. Após conquistarem seu espaço na sociedade, crianças e adolescentes se destacam como agentes ativos de transformação.

Nesse sentido, destacamos que O MAC tem como meta básica, trabalhar a educação das crianças e os adolescentes, além de promover momentos formativos com os educadores do movimento, que são envolvidos com as crianças, situando-os em sua missão, lutar pelos seus direitos e exercer a cidadania, assim, ficando hábeis para trabalhar não só com as crianças, mas também com as famílias dos participantes.

Convém salientar, ainda, sobre alguns projetos que são desenvolvidos pelo MAC no Município de Delmiro Gouveia/AL. Assim sendo, destacamos a quadrilha denominada de “Estrela do MAC”, que surgiu no ano de 2008 pela iniciativa dos participantes da ONG, valorizando a cultura nordestina, nos anos seguintes a quadrilha ganhou visibilidade, ganhando prêmios e vencendo vários concursos nas cidades adjacentes. Isso só é possível diante do empenho de cada integrante, no qual os mesmos contribuem vendendo rifas, buscando patrocínio com a finalidade de custear os gastos com a produção das roupas e demais gastos.

Esses projetos trazem uma mudança na questão social da comunidade e na vida pessoal dos membros, seja criança ou adulto, são projetos que almejam a prática libertadora, lógico, sempre levando em consideração o contexto social, religioso, cultural que cada membro da ONG está inserido, como também respeita toda a diversidade, assim, a ONG supracitada visa realizar o seguinte impacto, “transformação”, seja na vida das pessoas ou na comunidade de



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

forma geral. As atividades desenvolvidas trabalham a infância, a brincadeira, no qual essas práticas vêm sendo esquecidas e bem precárias na vida das crianças e adolescentes, isso proveniente do avanço da tecnologia como os games. Desse modo, as atividades realizadas pelo MAC priorizam o espaço da criança e do adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica proeminente que o MAC tem um papel fundamental no desenvolvimento educacional e social das crianças e adolescentes no Município de Delmiro Gouveia, tirando as mesmas do trabalho infantil, das drogas, e inserindo em espaços culturais, literários, religiosos e entre outros, assim, garantido o desenvolvimento integral e a efetivação dos direitos da população delmireNSE, sobretudo, das crianças e adolescentes que vivem em vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CARDOSO, Valdilene de Barros¹; Macena, Isabela dos Santos. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/373667849/A-Educacao-Nao-Formal-Como-Espaco-de-Atuacao-Da-Pratica-Do-Pedagogo>> acesso em: 06 julho. 2024

LEITE, Afonso Horácio e Coletivo Mac. **CD sonho de menino**, Comep, 2002.

REGO, Nelson. et al. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**: volume 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

MAGALHÃES, Thayanne. **Canal do sertão: abundância de água contrasta com a extrema pobreza**, TRIBUNAHoje, Maceió, Alagoas, dezembro de 2023. Disponível em: <<https://tribunahoje.com/noticias/interior/2023/12/07/130860-canal-do-sertao-abundancia-de-agua-contrasta-com-a-extrema-pobreza>>. Acesso em: 04 de julho de 2025.

UNICEF BRASIL; **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola**, São Paulo, setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>>. Acesso em: 10 de julho de 2025.